

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 8\$00
» 10 » —Para outras localidades . . . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

Damião de Vasconcellos

FAZ hoje, precisamente, um ano que a morte ceifou do nosso convívio espiritual o escritor e jornalista Damião Augusto de Brito Vasconcellos.

Aquela pena, que outrora escreveu a História de Tavira,



Damião de Vasconcellos

calou-se para sempre; e os seus belos artigos espalhados pelos diversos números do «Povo Algarvio» são para nós uns ecos do passado.

Nova Vereação MUNICIPAL

Na última reunião do Conselho Municipal, foi eleita a nova vereação, para o quadriénio 1955-1958, que ficou assim constituída:

Efectivos — João Ribeira Pessoa de Pádua Cruz, proprietário; Laurentino José da Silva Baptista, funcionário público; Alfredo Augusto Cordeiro, 2.º sargento reformado, e Bernardino Padinha Dinis, comerciante.

Substitutos — José Augusto Azinheira, chefe da secretaria da Casa dos Pescadores; António José Palmeira, proprietário; Sebastião Martins Palmeira, proprietário, e Manuel Joaquim Barqueira, comerciante.

Inauguração do novo edifício

da Agência do B. N. U. em Portimão

Com grande solenidade e na presença das autoridades civis e eclesiásticas do Distrito, inaugurou-se há dias em Portimão o edifício da Agência do Banco Nacional Ultramarino. Para tal efeito, deslocou-se prepositadamente ao Algarve o sr. Dr. Luís Pereira Coutinho, Administrador do Banco.

Pelo importante melhoramento, endereçamos as nossas felicitações ao nosso prezado amigo sr. Estêvão Manuel Rocha, digno gerente da Agência daquela cidade.

Camarada durante muitos anos de labor nesta árdua tarefa de escrever para os jornais, Damião de Vasconcellos deixou-nos gratas recordações.

Com a sua morte, o «Povo Algarvio» perdeu um dos seus mais assíduos colaboradores e um grande amigo.

Era nossa intenção, no dia de hoje, prestarmos uma justa e significativa homenagem ao saudoso autor de «Notícias Históricas de Tavira»; porém, como isso não depende exclusivamente do nosso desejo, ficará a mesma reservada para a primeira oportunidade.

Hoje, cumprimos apenas o dever de relembrar o amigo que, num pardacento e húmido dia de Novembro, abalou para sempre, para as regiões insondáveis do mistério, levado pela asa negra da morte.

Faltaríamos ao cumprimento de um dever, pesar-nos-ia na consciência, se, neste dia de luto, não quebrássemos o silêncio tumular para desfolhar saudades nestas colunas que outrora Damião de Vasconcellos iluminou.

Paz à sua alma!

GRUPO "Amigos de Tavira"

PRECEDIDO de um Almoço de Confraternização, num restaurante de Lisboa, vai este Grupo ter a sua primeira reunião, na qual tomam parte a Comissão de Honra e a Comissão Organizadora, sob a presidência do Maestro Prof. Eduardo Pavia de Magalhães, no próximo dia 5 de Dezembro.

Dado o interesse de que se reveste esta reunião, é de supor que a ela assistam elevado número de categorizados tavirenses a quem foi dirigido convite.

Nesta modesta festa de confraternização, vai delinear-se os principais pontos da sua organização, esperando-se que a ela assistam o maior número possível de bons tavirenses e amigos da linda cidade do Gilão.

Quem desejar assistir a esta festa pode, num postal, dirigir-se à sua Sede Provisória, Rua de S. Mamede (ao Caldas), n.º 27-1.º-Frente, Lisboa.

A seguir a esta reunião será marcada nova assembleia para discussão do projecto de Estatutos.

Tudo por Tavira!

L. S. P.

Uma importante reunião em Huelva

entre autoridades portuguesas e espanholas

HÁ dias, em Huelva, houve uma importante reunião entre os directores das Juntas Autónomas dos Portos daquela província espanhola e a dos Portos de Sotavento do Algarve, para estudo do desassoreamento da

Enrique Suarez de Puga, Consul de Espanha em Faro, e de outras pessoas.

A embaixada portuguesa foi honrosamente recebida pelas entidades espanholas, que lhe ofereceu, durante a sua estadia, alguns banquetes, tendo-



As autoridades luso-espanholas e os convidados

barra do Guadiana, obra de interesse comum aos dois países.

Deslocaram-se áquela cidade espanhola para tratar de tão importante assunto os srs. Comandante Henriques de Brito, Capitão dos Portos de Faro, Tavira e Vila Real de Santo António, Eng. Rosado Pereira, Director da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, e António Almodovar, presidente do Grémio dos Armadores de Pesca de Olhão, que foram acompanhados pelo sr. D.

—lhe proporcionado interessantes passeios aos pontos turísticos inscritos no roteiro da princesa do Odiel.

A Comissão de recepção era constituída, além de outras personalidades de destaque na cidade de Huelva, pelos srs. D. Ricardo Benito Perera, Comandante do Porto de Huelva, D. Cristóbal Prieto, Engenheiro Chefe de Obras Públicas e D. Ignácio Galvez Cañero, Engenheiro Chefe de Obras do Porto. Os visitantes apresentaram cumprimentos

(Continua na 2.ª página)

ESTAMPAS

A criação

da terra do cine:

LOS ANGELES

A cidade de Los Angeles, a capital do cine, do petróleo, do comércio e da venda de celuloso e de papel impresso, a zona do mundo de mais rápido e interesse crescimento, tem, actuamente, segundo a revista católica «Time», dois milhões de habitantes que somados a outros dois milhões da zona periférica, pode bem ascender a quatro milhões.

Não faltam, de resto, sonhadores que lhe prevêm um futuro superior e mais rápido que o de Nova Iorque, o de São Francisco ou outras protuberâncias metropolitanas dos Estados Unidos. E, segundo esses cálculos, não muito ousados, supõe-se que, lá para 1970, e só faltam quinze anos, Los Angeles alcance os seis milhões de habitantes. Interessante e não muito excessivo o cálculo. Pode, pois, imaginar-se o que haja por detrás destes números: muita alegria, muito trabalho, muita iniciativa e uma explosão de iniciativas nunca dantes conhecidas.

Já agora, o primitivo município espanhol-mexicano, converteu-se numa federação de interesses e de criações. Talvez o leitor não saiba uma coisa; Los Angeles é, já hoje, o primeiro porto pesqueiro da União, excede mesmo o seu consumo o de Boston, até agora considerado o número um nesse capítulo. O seu porto e a sua rede ferroviária, excede o de outro núcleo; monta quase tantos autos como Detroit, e os seus poços de petróleo têm a riqueza transbordante dos veios achados e já mais esgotados do Golfo, enquanto que as frutas e as carnes beneficiam com a indústria do frio e a da conserva em latas.

A MORTE

por Damião de Vasconcellos

A MORTE não existe para o sábio; a morte é um fantasma tornado horrível pela ignorância e a fraqueza do vulgo.

A mudança atesta o movimento, e o movimento só revela a vida. Até o cadáver não se decomporia se fosse morto; todas as moléculas que o compunham ficam vivas e movem-se para se desprenderem.

E pensarmos que o espírito foi o primeiro a desprender-se para não mais viver! Cremos que o pensamento e o amor podem morrer, quando a matéria mais grosseira não morre!

Se a mudança deve ser chamada morte, morremos e renascemos todos os dias, porque todos os dias as nossas formas mudam.

Temamos, pois, manchar e rasgar os nossos vestuários, mas não temamos deixá-los quando vem a hora do repouso.

A alma está presa ao corpo pela sensibilidade; desde que a sensibilidade cessa, é sinal certo que a alma se afasta.

A morte é um fantasma da ignorância; ela não existe: tudo é vivo na Natureza, e é porque tudo é vivo que tudo se move e muda incessantemente de formas.

A velhice é o começo da regeneração: é o trabalho da vida que se renova, e o mistério a que chamamos a morte era figurado, entre os antigos, pela fonte da Juvência, onde a pessoa entra decrepita e de onde sai criança.

E o corpo é uma vestimenta da alma. Quando esta vestimenta está completamente gasta ou grave e irreparavelmente despedaçada, a alma deixa-a e não mais a toma. Mas quando, por um acidente, esta vestimenta lhe escapa, sem estar gasta ou destruída, a alma pode, em certos casos, retomá-la, quer pelo seu próprio esforço, quer pela assistência de uma vontade mais forte e mais activa do que a sua.

A morte não é, portanto, nem o fim da vida nem o começo da imortalidade; é a

por Consiglieri Sá Pereira

Ontem: 44 almas

Los Angeles começou, oficialmente, a sua vida como pequeno povoado espanhol que, naqueles pagos mexicanos, tinha já em 1781 a categoria de cidade. Assim, chamava-se «Nuestra Señora La Reina de Los Angeles de La Porciúncula». Assim viveu, diziamos, quase um século. Até que chegou um dia em que a locomotiva quebrou o silêncio das serranias e das charnecas suas confinantes, dando, em 1876, a primazia entre os caminhos de ferro do Sul. O pior é que, não tendo encontrado água, mas sim um deserto, a iniciativa ianque resolveu converter o areal em terra. Para isso, foi buscar a água do rio Owens, situado a 315 quilómetros de distância e, transportando-a por aqueduto, áquelles terrenos, tornou-os em pomar, em horta e em campos de pão. Entretanto, surgiu o ouro e o petróleo. Só depois de Pearl Harbour, entraram no condado 949.585 habitantes. Multiplicaram-se as iniciativas agro-fabris, o li-

Continua na 2.ª página

continuação e transformação da vida eterna e universal.

A morte é, pois, uma pavorosa quimera.

Não há morte. A alma é faísca de luz eterna. O corpo é molécula da matéria universal. E não há morte nem vida: há formas.

Procedamos de tal maneira que cada um dos nossos minutos seja propício para a eternidade... É a morte é sempre suave para aqueles que empregaram bem a vida.

ESTAMPAS

A criação

da terra do cine:

LOS ANGELES

Continuação da 1.ª página

toral encheu-se de estaleiros e as águas do oceano Pacífico, animadas por tão intensa actividade, converteram-se na zona fabril número um da actividade piscatória e pomícola. Há a laranja e os cereais.

O ambiente: fé e entusiasmo O reputado escritor cientista Aldous Huxley, diz de Los Angeles, sua permanência actual, cidade de Alegria assustadora, onde a conversa é desconhecida... Na verdade, não têm os californianos muito tempo para palestras. Como os novoriorquinos, eles geraram uma raça de conquistadores, uma famosa prole de atlânticos e belos rapazes, de saudáveis e graciosas raparigas, pois ali se têm cruzado todos os sangues e gerado todas as magnificências do solo e do mar. Têm os portos da Califórnia fama de hospitalários e, na verdade, assim são, pois toda a sua cultura e arquitectura, ainda que muito influenciada pelos espanhóis e pelos franceses, goza por igual da amabilidade dos italianos, da equilibrada dialéctica dos gregos e do espírito de cultura dos hebreus. O carácter especulativo dos seus centros universitários de estudos de todos os graus, é celebrado e apreciado; a beleza da Natureza e das pessoas exigidas por quantos estetas apreciam o cine, e, já agora, a rádio e a televisão, espalham os seus sons e imagens pelo continente dos grandes conquistadores, dos grandes inventores e dos orgulhosos construtores da sua própria prosperidade. Não é, pois, de admirar, que o optimismo de Los Angeles resista a todas as crises de crescimento que, tão nitidamente, assinalam a sua prosperidade evolutiva.

Maior que Nova Iorque É para esse futuro tipicamente norte-americano, uma cidade não burocrática onde o espírito de iniciativa esteja a criar algo de superior a Nova Iorque, que a cidade-metrópole de Los Angeles se encaminha. Já não é o humilde vilarejo espanhol, já não se importa com que lhe recordem que começou por se chamar Porciuncula, já não se importa com ser a Cidade da Rainha dos Anjos. O seu espírito de renovação e de incessante criação é superior a tudo isso e, varrida a poeira da escumalha dos detritos e das vagas evocações sem sentido e sem ne-

xo, Los Angeles recobra o seu apelo tradicional de Cidade Única, de Arca Excelsa onde o espírito, profundamente criador dos norte-americanos, é coisa que, de tão tangível, se torna corpóreo, como o calo num pé ou numa mão, como a ferida que lastima uma articulação ou a cataracta que ameaça tolher o desenvolvimento normal da retina. Ali há tudo, e tudo brota, das mãos do homem, por entre as areias inclementes do deserto do grande Lago Salgado, onde o homem de hoje procura os vestígios do que lhe antecedeu, lá pelas brumas equívocas da pré-história, em que mais próximo estava das feras que dos seres conscientes que lhe articularam uma nova ânsia intelectual de vida melhor e mais frutífera.

VIDA DESPORTIVA

Campeonato Nacional de Futebol

da II Divisão (zona sul)

No passado domingo, os grupos algarvios obtiveram os seguintes resultados:

Farense-Almada, 5-2; Montijo-Portimonense, 0-0; Estoril-Olhansense, 4-1.

Hoje, termina a 1.ª volta com os seguintes jogos:

Olhansense - Coruchense; Portimonense - Juventude; Olivais - Farense.

Tabela da classificação geral

	J.	V.	E.	D.	P.
Oriental...	12	9	2	1	20
Montijo...	12	8	1	3	17
Estoril...	12	7	3	2	17
Coruchense...	12	7	2	3	16
Farense...	12	6	3	3	15
Olivais...	12	7	—	5	14
Portimonense...	12	4	4	4	12
Beja...	12	5	1	6	11
Olhansense...	12	5	1	6	11
Portalegrense...	12	3	2	7	8
Almada...	12	2	4	6	8
Juventude...	12	3	2	7	8
Arroios...	12	2	2	8	6
Montemor...	12	2	1	9	5

Vende-se

Horta com diverso arvoredado e vinha, no sítio de Morgadinho — Luz de Tavira.

Quem pretender, tratar com José Gil Madeira Lindo, sítio do Brejo — Luz.

Finanças Sadias

O equilíbrio orçamental, base duma política construtiva

A GRANDE imprensa deu já publicidade à proposta de lei de meios para 1955, lei que a Assembleia Nacional discutirá depois de sobre ela incidir o respectivo parecer da Câmara Corporativa.

O documento em referência é, como os anteriores do mesmo tipo, subordinado ao princípio do equilíbrio entre receitas e despesas, como é já tradição na administração pública portuguesa há mais dum quarto de século.

As receitas vêm crescendo de ano para ano como consequência do aumento paralelo dos rendimentos nacionais, mas as despesas públicas aumentam também por virtude do melhoramento das dotações orçamentais e para fazer face a encargos do Plano de Fomento.

A Nação paga, mas sabe com e em que se gasta. Ainda há poucos dias dizia o Director Geral da Assistência que às 38.000 camas dos hospitais do País custam hoje 416.000 contos. Há 25 anos esta obra de assistência hospitalar, que é das mais necessárias e que se vem desenvolvendo em ritmo seguro, não custava 100.000 contos. É evidente que os aproveitamentos hidroeléctricos são obras de engenharia muitost coisas, como as pontes e estradas, as obras dos portos de comércio e de pesca, o povoamento florestal, os estabelecimentos escolares todos os anos inaugurados, os bairros de casas económicas, etc., etc.

Em tempo algum na nossa vida de Nação houve em Portugal uma actividade económica e construtiva como se observa presentemente. Diz-se que os regimes políticos se justificam juridicamente pelas realizações que efectuam em benefício da colectividade. O regime actual está juridicamente bem justificado. Há planos traçados e definidos para a cabal solução dos grandes problemas nacionais. Mercê do princípio inalteravelmente seguido do equilíbrio das contas públicas, criou-se primeiro o fundo de reserva necessário para fazer face às despesas com o Fomento, e de tal maneira temos caminhado que o que se desejava foi ultrapassado.

Nisto de realizações não há limites a reter as aspirações. Uma aspiração satisfeita, logo outra aparece. O Estado não repousa nesta tarefa de construir. E não há sinais de esgotamento. Parece que, a cada trabalho novo que inicia, o fôlego se lhe anima para novas iniciativas. Um regime que apresenta tais manifestações de vida não pode succumbir.

Carlos Rates

Bernardo de Passos

Vendem-se alguns exemplares da 1.ª edição (esgotada) da obra «A Árvore e o Ninho». Envie 15\$00 em selos e receberá a obra sem mais despesas. Temos muitas obras de autores algarvios esgotados, peça lista de preços. Casa Brasil, Rua da Liberdade-Tavira.

Porta e Janelas

Vendem-se uma porta e duas janelas de sacada. Nesta Redacção se informa.

Anunciar no «Povo Algarvio»

Uma importante reunião em Huelva

entre autoridades portuguesas e espanholas

Continuação da 1.ª página

ao Governador Civil da Província, que lhes ofereceu um almoço ao qual assistiram a esposa do Governador Civil e dos diversos convidados.

O Governo espanhol já dispôs da verba necessária para a obra, conforme comunicação feita pelas autoridades marítimas; portanto, é de esperar que, dentro em breve, se iniciem os trabalhos dessa grandiosa obra de interesse mútuo para as províncias do Algarve e de Huelva.

Na Pousada de La Rábida foi oferecido um banquete aos portugueses, durante o qual se exibiu o Rancho Folclórico da Falange Espanhola.

O Comandante D. Ricardo Benito Perera, Capitão do Porto de Huelva, ofereceu um fino vinho espanhol aos visitantes, que foi servido a bordo de um dos navios da esquadra espanhola, tendo depois oferecido um almoço no Clube Náutico, em Punta de Umbria.

Há que salientar os laços de sã amizade que unem os Comandantes Benito Perera e Henriques de Brito, porque eles são, por assim dizer, os dois elos duma forte cadeia que une as duas pátrias em prol da sua actividade piscatória.

É com elementos desta envergadura, patriotas deste quilate, que os países se elevam. Estas duas prestigiosas figuras têm desenvolvido uma acção notável e digna de apreço em benefício da indústria da pesca, pois jamais se registou o mais pequeno conflito entre os pescadores portugueses e espanhóis, e agora irmanam-se no pensamento, tornando sólida a ideia do desassoreamento da barra do Guadiana, esse rio que, nascendo em Espanha, vem abraçar a terra portuguesa.

Tal como os rios, os homens bons de Portugal e de Espanha também se abraçam, formando um sólido bloco para o desenvolvimento das duas pátrias.

A reunião realizada em Huelva, nos passados dias 18 e 19 do corrente, é um exemplo vivo da amizade luso-espanhola e uma grande lição de boa vizinhança.

Porque tal reunião é de grande interesse para o Algarve, pois trata-se da dragagem do porto de Vila Real de Santo António, é justo salientar o seu valor para a economia da província.

Grémio da Lavoura de Tavira

Campanha de Assistência Técnica à Ovinicultura

Sendo conveniente pensar-se na valorização dos rebanhos de ovinos que existem onde tal é economicamente possível e tecnicamente aconselhável, através duma criteriosa escolha de reprodutores e dum serviço Estadual de Assistência Técnica, absolutamente gratuito, solicita-se, aos possuidores de rebanhos naquelas condições que desejam tal serviço, a indicação urgente dos seus nomes e moradas na sede deste Organismo para os transmitirmos ao Exm.º Intendente de Pecuaría de Faro que com eles pretende trocar impressões que o habilitem a iniciar tal trabalho.

Quotas

Estão em atraso todos os associados que ainda não liquidaram as suas quotas respeitantes ao corrente ano. Recomendamos uma vez mais aos que se achem em atraso a necessidade de regularizarem a sua situação no seu próprio interesse.

João Pilar Vidal

RADIOTÉCNICO

Tem oficina equipada com todos os aparelhos de precisão e de alta sensibilidade, faz todas as reparações e montagens em rádios de mesa, portáteis, automóveis, amplificadores, gravadores, etc.. Dão-se informações sobre deficiências na T.S.F.. Rua da Beneficência, 103, 3.º, Dto., Telef. 761.227 — Lisboa.

Assinal o «Povo Algarvio»

Espingardaria Algarve de Viúva & Filhos de José Viegas Mansinho - TAVIRA



Importação directa de espingardas, carabinas, pistolas e revólveres, das mais acreditadas marcas.

Representante em Portugal das já famosas pistolas e espingardas «ASTRA».

Oficina de carregamento de cartuchos superiormente dirigida por técnico competantíssimo.

TUDO O MAIS QUE É NECESSÁRIO PARA TIRO DE CAÇA E DE STAND-Preços sem competência, em parte devido às grandes quantidades compradas.



IMPORTAÇÃO DIRECTA

Tele { gramas: Espingardaria Ideal / fone: 100

Espingardaria «IDEAL» de Sebastião José da Luz

Armas, Munições e Acessórios para Caçadores

Rádio - Relógios - Óptica

Oficina de Consertos

Agente da Companhia Universal de Seguros e Resseguros e da Organização Comercial da Máquina de Costura

Cartuchos de caça carregados pelos processos mais modernos, nas principais oficinas de Lisboa.

Pólvoras para caça Pólvoras e rastilhos para pedreiras e minas

R. Alexandre Herculano, 6 — TAVIRA-Portugal

Já V. Ex.ªs provaram o vinho da marca

NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, porque certamente passará a ser o vosso Vinho preferido.

Delicioso em aroma e paladar

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado

«NAMORADO»

é a marca registada da firma J.A.Pacheco, de Olhão

Avenida da República, 202

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPÓSITOS

Por esse Mundo fora... Livros e Revistas

«Mensário das Casas do Povo»

No Egipto, o Conselho da Revolução, com o apoio da Junta das Forças Armadas resolveu destituir o general Naguib do cargo de Presidente da República. Crê-se que o general está implicado no recente atentado contra Nasser, levado a efeito pelos «Irmãos Muçulmanos».

Afirma-se nos meios diplomáticos ocidentais de Moscovo que a Rússia e os seus satélites, estão dispostos a estudar a criação de uma «União Europeia Oriental» com o completo rearmamento da Alemanha de Leste, se a oferta soviética para uma conferência mais ampla fôr rejeitada pelo Ocidente.

Foster Dulles, secretário de Estado norte-americano, declarou que, no caso de os comunistas chineses cumprirem as recentes ameaças de conquista da Formosa, essa atitude originaria a abertura de hostilidades com os Estados Unidos.

A Câmara dos Comuns britânica aprovou por 264 votos contra 4 uma moção governamental aprovando a política do Governo relativamente à Europa, tal como se exprime nos acordos de Londres e de Paris. Abstiveram-se de votar a maior parte dos trabalhistas e alguns conservadores.

Imparcial

HORTA

Vendem-se em conjunto as duas partes de que se compõe uma horta no sítio da Igreja, junto à Estrada Municipal, freguesia de Quelfes, concelho de Olhão.

Trata o solicitador Francisco Maria Nunes, Telefone 267 — Olhão.

Revista de autêntica e saudável cultura popular, o «Mensário das Casas do Povo» é já hoje uma presença indispensável nas mesas de quem se interessa pelos problemas rurais e nas bibliotecas e arquivos de todo o país. Acaba de vir a lume o n.º 101 desta publicação a muitos títulos louvável. E mais uma vez assinalamos, com prazer, a sua chegada, bem como a pontualidade que a distingue. O número a que nos referimos — e diz respeito ao mês de Novembro — vem, como habitualmente, recheado de assuntos de interesse. E eis alguns, ao acaso: «As bibliotecas paroquiais no plano de Educação Popular», pelo Padre Baptista Fernandes; a «Educação familiar na Idade Média», como tema de «Meditação para as Casas do Povo», «Educar a mulher para a família», oportuno artigo da autoria de Adriana Rodrigues; «A decadência dos ofícios», vista por Galiano Tavares; «Bonecos de Estremoz» — uma bela crónica das feiras alentejanas, escrita por João Falcato; «Como proceder com achados arqueológicos», úteis e instrutivos conselhos dados por Abel Viana; e ainda numerosos outros artigos e secções de muito valor documental, sem esquecermos «A vida das Casas do Povo».

Saúde e Lar

Acaba de sair e recebemos mais um número desta revista de grande utilidade e que contem inúmeros artigos, conselhos, receitas e ensinamentos devidos à pena de alguns dos melhores médicos nacionais e estrangeiros.

Com uma capa muito graciosa — um pequenito a olhar embevecido um boneco-cão —, o presente número, 85.º referente a Novembro corrente inclui artigos de grande interesse como os a seguir enumerados:

A precipitação, Os acidentes, Que são os avitaminoses, O papel das proteínas na nutrição, Comer menos e respirar mais, Quarto da hora de cultura física, Por que deve a própria mãe amamentar, A eficácia da laranja na alimentação.

Estantes e Balcões

Vendem-se em perfeito estado, de pinho e flandres, servindo para diversos ramos de negócio.

Boas madeiras e muitos vidros. Informações na Fábrica de Moagem de J. A. Pacheco, Tavira — Telefone 13.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fizeram anos:

Em 27 — sr. José Eduardo do Livramento Maco.

Fazem anos:

Hoje — D. Beatriz Guimarães de Almeida Marques Freire, D. Rosada Conceição Faleiro, D. Maria Eduarda Pires Dias, D. Isalinda Guerreiro de Sousa, D. Julieta da Fonseca Soares Centeno, menina Maria Lucília Pires Gago e menino José Manuel Mestre de Oliveira.

Em 29 — D. Maria Josefina Pimentel Guerreiro, sr. José Rodrigues Horta e Joaquim Henrique Costa.

Em 30 — Mlle. Maria Fernanda Silva, Mlle. Zélia da Conceição Vaz, srs. Domingos José Soares, Arménio José da Costa de Andrade, Bebiano António Marçal, José Joaquim Justino Zacarias, Daniel da Cunha Dias e Armando Nobre.

Em 1 — D. Maria Dulce da Encarnação Pires Coelho, Mlle. Maria Lúcia Melo e Horta, Mlle. Irene da Natividade Cavaco, D. Ana Maria Albertina Costa de Andrade, D. Francisca Maria de Brito Guerreiro Lata, srs. António Peres Carochi, Marcelo Chagas Cansado, Capitão Manuel Vidal Lopes e Amadeu José Viegas.

Em 2 — D. Beatriz Cabrinha Santos Dorez, srs. Laurentino Baptista, José Olias Maldonado e menino Sérgio Bebiano Trigo Torres.

Em 3 — D. Maria dos Mártires da Fonseca Matos, Maria Salette da Conceição Beleza, srs. Olimpio Francisco de Brito, Joaquim António Correia e Dr. Emiliano da Costa.

Em 4 — Menina Maria Eduarda Lopes da Cruz e menino Rui Armando da Silva de Avilez de Basto.

Partidas e Chegadas

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade o nosso conterrâneo e amigo sr. Coronel João Baptista Pereira, residente em Lisboa.

— Restabelecido, regressou de Lisboa o nosso conterrâneo, sr. Francisco Apolinário da Fonseca e Silva, funcionário municipal.

— Partiu para Coimbra o nosso conterrâneo e assinante sr. Arnaldo Casimiro Anica, furiel do Exército.

— Retirou para Lisboa a nossa assinante sr.ª D. Gualdina Espirito Santo Cabreira.

— Partiu para Lisboa a fim de se despedir de seu irmão e cunhada que partiram para a Argentina a sr.ª D. Maria José Galhardo, esposa do nosso assinante sr. Marcelino Galhardo.

— Foi à capital tendo já regressado o nosso assinante sr. Capitão Jorge Ribeiro.

Registo de Nascimento

No passado dia 22 do corrente, foi registada na Conservatória do Registo Civil, desta cidade, uma filhinha do sr. Eng.º Osvaldo Baptista Bagarrão e de sua esposa sr.ª D. Maria Leonor Brito Mendonça Bagarrão, a recém-nascida recebeu o nome de Maria Eduarda Mendonça Bagarrão, foi apadrinhada pela sr.ª D. Irene Silva Lança e pelo sr. Décio Baptista Bagarrão, tesoureiro da Fazenda Pública em Silves.

«As Inocentes»

Romance de Augusto da Costa

Do desditoso escritor Augusto da Costa apareceu agora à venda a 5.ª edição de «As Inocentes», o seu primeiro romance, que atingiu o elevado número de 12 500 exemplares.

Com este romance conquistou o saudoso escritor o Prémio Ricardo Malheiros, que lhe foi conferido em 1941 pela Academia das Ciências.

Trata-se duma obra de invulgar valor literário, num género difícil. O ilustre presidente da Academia das Ciências, sr. Dr. Júlio Dantas, fez honrosas referências ao consagrado escritor no acto da entrega do prémio.

«As Inocentes», cuja 5.ª edição acaba de aparecer, é um romance que o público continuará a ler com entusiasmo e interesse, porque tem actualidade e conceito.

É pena que o seu autor não possa assistir a mais este triunfo da sua obra.

Agradecimento

A família de Maria Martins Gama agradece reconhecida-mente a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada e igualmente expressa a sua indelével gratidão a aquelas que directa ou indirectamente lhe exprimiram o seu pesar.

Dos Livros...

Luanda

Acabámos de receber um excelente volume sobre a importante Capital da nossa província de Angola, e editado pela Direcção dos Serviços de Economia.

É um magnífico estudo com magníficas fotografias pelas quais se vê nitidamente o desenvolvimento progressivo da nova e linda cidade de Luanda.

Isto é uma prova evidente de excelente administração e carinho dispensado pelo Governo da Nação.

Agradecemos a oferta do magnífico volume.

Panorama da Geografia

Desta obra cujo plano foi organizado pelo Dr. Magalhães Godinho, de colaboração com os Drs. Fernandes Martins e Joel Serrão e de que fazem parte várias obras da autoria de distintos especialistas nacionais e estrangeiros, acaba de sair o fascículo XVII que faz parte do Livro 2.º — Geografia Biológica.

Como já tivemos ocasião de referir «Panoramas da Geografia» abrange 8 livros a saber: 1) Geografia Física; 2) Geografia Biológica; 3) Geografia Humana; 4) Demogeografia; 5) Geografia Económica; 6) Geografia Social; 7) Geografia Política; 8) Geografia Cultural.

O presente fascículo, como os anteriores, apresenta-se abundantemente ilustrado e nele são tratados assuntos de interesse como: Caracteres gerais da região mediterrânica, As altas montanhas da África do Norte, Exemplo duma flora insular — o arquipélago das Canárias; Características gerais do «habitat» aquático.

Torre de Vigia

É este o título do interessante romance que Luís Cajão acaba de

Revista d'Além e d'Além Mar

Continuamos a receber, com toda a regularidade, esta excelente revista, que se intitula «Mensário dos Portugueses de todo o Mundo».

Temos presente o número 52, de Outubro passado, que se apresenta, como sempre, com óptima colaboração e excelente aspecto gráfico.

Os nossos agradecimentos.

dar à estampa. São 9 capítulos plenos de interesse, que se lêem com muito agrado, nos quais o escritor põe toda a sua verve, procurando fazer melhor as suas imagens.

Pode considerar-se uma obra de actualidade e digno de apreciação.

Agradecemos a oferta do exemplar e felicitamos o seu autor para quem está reservado um grande futuro no campo das letras.

O Mistério do Alfarrabista

Em tradução de Maria Fernanda, acaba a Livraria Romano Torres de incluir na sua conhecida e apreciada colecção «Grandes Mistérios», o original de Gordon Ashe «O Mistério do Alfarrabista», curiosa e interessante história policial em que são capítulos principais os seguintes: Apreensões do Dawlisk, Perseguição, O desconhecido, Na Scotland Yard, Pedido urgente, visita inesperada, Em flagrante, Um amigo em apuros, Supresa, Rosa, Um homem da F.B.I.

O «Povo Algarvio» vende-se em Lisboa, na Avenida Café, na Praça dos Restauradores — Telef. 38823.

Câmara Municipal de Tavira Convocação

Nos termos do § 1.º do artigo 66 do Código Administrativo, convoco a Câmara Municipal eleita para o quadriénio de 1955/1958, a reunir-se na sala das sessões da Câmara Municipal, no próximo dia 5 de Dezembro, pelas 15 horas, a fim de se verificar os poderes dos senhores vereadores e de se eleger o procurador ao Conselho Provincial.

Tavira, 27/11/954.

O Presidente da Câmara,

Jorge Ribeiro
Capitão

Cardoso Cabeleireiro



Apresenta as últimas criações em penteados e nas cores da moda. Cuivré, cendré, acajou e Platine Desfrisa cabelos pelo novo método. Instituto de Beleza Cardoso

TELEF. 180

Terreiro do Garção, 2-1.º — TAVIRA

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Aproxima-se o Natal...

A CASA DA SORTE

Vendeu pela Extracção de anteontem, Mais Um Prémio Grande

21.688 50 contos

Um bilhete com o carimbo da

CASA DA SORTE

A última lotaria ordinária deste ano é uma POPULAR, que se realiza no dia 3 de Dezembro

1.000 Contos por 100 Escudos

100 Contos por 10 Escudos

À venda nos estabelecimentos da

CASA DA SORTE

LISBOA PORTO COIMBRA BRAGA LUANDA

Tip. "Povo Algarvio"

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA

TRABALHOS TIPOGRAFICOS FABRICA DE CARIMBOS
EM TODOS OS GÉNEROS DE BORRACHA

OBRA SIMPLES E DE LUXO

LIVROS — REVISTAS — JORNAIS

Prettos de Portugal

Prettos do Algarve

FOI no reinado de D. João I, durante as guerras da independência, que apareceram indivíduos com este apelido em Portugal.

Diz-se que, vindos de Itália, passaram a Espanha e daí a Portugal. Por esta razão se afirma que este nome se deve grafar com *tt*. É desta opinião o sr. Conde de Azevedo, escritor e jornalista.

Efectivamente, os padres, a gente mais culta dos séculos anteriores ao XVIII, assinavam Pretto. O vocábulo pretto, que os italianos ainda escrevem com *tt*, não alude a cor; é um adjectivo qualificativo que designa sinceridade, franqueza e pureza de carácter. Este apelido deve provir de alcunha. Com um só *t* grafavam os padres apenas os prettos de cor, geralmente escavos.

No cerco de Tuy, posto pelo rei de Boa-Memória, havia, tanto do lado português como do espanhol, guerreiros deste apelido.

Dos Prettos, companheiros de armas de D. João I, descendem individualidades notáveis que, por seus próprios méritos uns, e outros por alianças com famílias nobres, obtiveram foros de nobreza.

Por 1507 já se dizia de Luís Pretto que era um fidalgo cavaleiro muito concertado. Portanto, o foro de fidalguia devia ter sido concedido anteriormente a 1500.

Os Prettos disseminaram-se por todo o país. Os ramos, do meu conhecimento, que deram homens mais notáveis, foram:

Os Prettos da Beira Baixa, conhecidos pelos morgados de Peroviseu, foram guerreiros de nomeada. Em Castelo Branco, viveram os Vaz Prettos Geraldés, políticos conhecidos nos primeiros tempos do constitucionalismo. Do Alentejo, o que mais se salientou, foi D. António Pretto, Prior-mor de Avis e Sant'Iago e conselheiro de D. João III.

Do Alentejo passaram ao concelho de Almada, onde erigiram o morgado da Sabreda. Destes, o mais célebre, foi Vitorio Zagalo Pretto, que serviu D. Afonso VI e D. Pedro II, como oficial da marinha de guerra, chegando a almirante.

De Almada passaram a Setúbal e Sesimbra, onde se fizeram mareantes e percorreram todos os mares, da Califórnia ao Japão.

Não me alargó em mais notícias sobre os Prettos de Por-

tugal, porque isso é assunto de um volume em preparação.

Relatarei os Prettos algarvios que encontrei documentados.

Sobre estes, peço, a quem souber, notícias dos seus descendentes, o que desde já muito agradeço. Podem dirigir-se ao «Povo Algarvio» ou directamente ao signatário, para a Rua 1.º de Dezembro, 101, 2.º — Lisboa.

António de Sequeira Pretto — Beneficiado. Previsão de extinção do Vínculo, por ele inscrito no termo de Albufeira, a João da Silva em 21-3-1776. Chancelaria de D. José, L. 13, f.º 291.

Luís Magro Pretto — Aivará de Contador de Lagos, etc. Chanc. D. João V, L. 32, f.º 169.

Afonso Pretto — Viveu em Mogadouro.

Francisco Dias Pretto de Lima — Natural da vila de Albufeira, filho de Diogo Dias Pretto. Alvará de Foros de Escudeiro. Fidalgo e Cavaleiro Fidalgo com 1.000 réis de moradia por mês e um alqueire de cevada por dia, com a condição de ir à Índia, onde será armado cavaleiro. De 2 de Março de 1671.

Manuel Mendes Pretto — Natural e morador na cidade de Silves e nela escrivão dos Orfãos, de 55 anos de idade, que foi testemunha de André de Ataíde Mascarenhas, capitão de Ordenanças, quando este pediu para lhe lançarem o hábito da Ordem de Sant'Iago.

São estes os Prettos algarvios que encontrei nas Chancelarias dos Reis na Torre do Tombo. Outros haverá de que não tenho conhecimento, e que para o Algarve desceram do Alentejo.

J. Pretto Guerra

Agradecimento

Joaquim José e família vem, por este meio, agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar à última morada sua saudosa esposa, Maria Pereira, e bem assim a todas aquelas que, directa ou indirectamente, lhe testemunharam o seu pesar.

Dr. FERNANDES LOPES

Clinica geral, médica e cirúrgica
Consultas todos os dias úteis, das 15 às 18 h.
na Rua da Liberdade, 95-TAVIRA



Pela Cidade

Sociedade Orfeónica — No próximo dia 1.º de Dezembro, para comemorar a data festiva da Restauração, realizar-se-á um grandioso baile, na Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, abrilhantado pela excelente Orquestra Jazz Imperial, com o seu vocalista José Francisco.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Aboim.

Grande Concurso Fotográfico

de motivos algarvios

organizado pela «Casa do Algarve»

Vai a «Casa do Algarve», em Lisboa, por intermédio da sua Comissão de Turismo e Propaganda promover, na segunda quinzena do próximo mês de Dezembro, um interessante Concurso de Fotografias do Algarve, para o qual é de prever um assinalado êxito.

Sendo o Algarve uma das províncias de Portugal que oferece aos amadores fotográficos os melhores motivos para aproveitamento do seu gosto artístico, não será difícil esperar que, a um tal certame, se apresentem os mais belos trechos da linda província do Sul, quer em aspectos da natureza, como do folclore algarvio.

Para este importante concurso, conta já a «Casa do Algarve» com bastantes prémios, constituídos de taças, artigos fotográficos, objectos de arte e, possivelmente, de uma viagem ao Algarve.

As fotografias premiadas, após a sua apresentação na «Casa do Algarve», serão expostas nas principais montras de Lisboa e Porto, durante a semana da montra algarvia, a realizar nestas duas cidades no próximo mês de Janeiro.

Em breve, daremos conhecimento do regulamento deste Concurso, podendo desde já esclarecer-se que as ampliações a apresentar terão todas que obedecer às dimensões de 18x24 a 30x40, em todas as viragens, excepto cloridos à mão, e montadas em cartolina creme, não devendo a margem entre a fotografia e o extremo da cartolina exceder 4 cm.

A partir de 25 do corrente, na Secretaria da «Casa do Algarve», R. Capelo 5-2.º, telf. 23240, prestar-se-ão todos os esclarecimentos relativos a este Concurso.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

BARCOS

Compram-se um saveiro, uma lanchar e rede para sacada. Nesta Redacção se informa.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNÓSTICO-TOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS
Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS
FARO—PORTIMÃO tefs. 368

FESTA «SINGER»

No passado domingo, no salão da Escola de Pesca, realizou-se a festa de encerramento dos Cursos de Costura e Bordados «Singer» que, conforme noticiámos, se iniciaram, há tempos, nesta cidade.

Pelas 16 horas, realizou-se uma sessão solene para entrega dos diplomas às alunas que constituíam os referidos Cursos, aproveitando, assim, os ensinamentos que a «Singer» vem proporcionando às pessoas que adquirem as suas excelentes máquinas de costura.



A mesa de honra, quando discursava o sr. Capitão Jorge Ribeiro

A sala, vistosamente engalanada, estava repleta, salientando-se, dentre a assistência, a alegre nota feminina.

Usaram da palavra os srs. José Pedro Alexandrino Fialho, Sebastião Leiria, Dr. Eduardo Mansinho, Joaquim Valente, agente da «Singer», e, para encerrar a sessão, o sr. Capitão Jorge Ribeiro, tendo sido todos muito aplaudidos. Em nome das alunas falou Mle. Odete Pereira.

Finda a sessão, foi inaugurada uma interessante exposição de trabalhos, que mereceu os elogios da assistência, e que depois foi aberta ao público, tendo, para esse fim, ocorrido ali elevado número de pessoas.

Numa das dependências do edifício foi servido um Porto de Honra aos convidados, alunas e famílias, que serviu de pretexto para se elevarem vários brindes à «Singer» e aos cursos organizados pelos seus agentes, que tão proveitosos são para as senhoras.

A noite realizou-se um grandioso e animado baile, abrilhantado pela excelente orquestra Pax-Júlia, de Beja. Esta festa marcou, não só pela excelente apresentação e ambiente, como pela distinção dos convidados.



O momento em que discursava o sr. Joaquim Valente, agente da «Singer»

Tudo decorreu na melhor ordem, sem que se possa apontar a mais insignificante nota discordante.

Felicitemos, por tão excelente organização, o agente da «Singer» nesta cidade, sr. Joaquim Valente, que foi a alma de tudo, pois conseguiu marcar, nesta cidade, uma posição de destaque para a Companhia sua representada, que de há muito vinha caminhando por senda diferente daquela a que tem jus pelos seus méritos industriais.

No nosso concelho, num curto lapso de tempo, já assistimos a dois cursos «Singer», que são prova evidente de quanto há a esperar do esforço ordenado de um homem cheio de dinamismo, que sabe inteligentemente conquistar as simpatias do público.

Qualquer empresa ou organização, muito embora precedida de justa fama, não consegue nunca marcar uma posição de relevo se os seus representantes não possuírem as qualidades necessárias para captar as atenções com os elementos que estejam ao seu alcance, valorizando os seus produtos e impondo-se, se for necessário, à concorrência. É esta a posição do agente da «Singer» nesta cidade, pois dispendo duma grande marca, impõe-a à consideração da população da sua área.



Agradecimento

A família de João Brás de Campos agradece reconhecida a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim às que, directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.

Empresa de Espectáculos Tavirense

Teatro António Pinheiro

S. A. R. L.

Aviso Convocatório

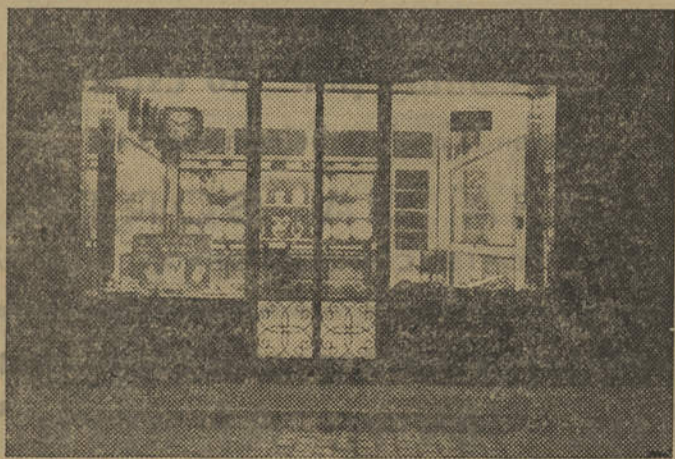
Por ter sido apresentado por um grupo de accionistas o pedido de convocação extraordinária da Assembleia Geral, convoco os Srs. Accionistas a reunir no dia 9 do próximo mês de Dezembro pelas 17 horas em Assembleia Geral Extraordinária, na sede do edifício do teatro, a fim de ser apreciada uma proposta para arrendamento do teatro; discutir a vantagem ou desvantagem desta proposta, e tomar resoluções se deve ou não ser aceite.

Não havendo número suficiente de accionistas para a Assembleia Geral funcionar, ficam desde já convocados para nova reunião para o dia 28 do mesmo mês, com o mesmo fim, à mesma hora e local.

Tavira, 25 de Novembro de 1954

O Presidente da Assembleia Geral,

José Augusto Soares de Matos



Relógios Heloisa 19 Rubis

Com certificado de garantia em caso de acidente durante um ano

À VENDA NA

Ourivesaria Gonçalves

Telefone 102

TAVIRA